

Saúde

As mil e uma utilidades do Suds

12 AGO 1989

chegara para acabar com as *fentes de corrupção!*

As irregularidades descritas começam pela aplicação dos recursos do sistema no mercado financeiro, em estabelecimentos não oficiais — que heresia para quem tanto consagra os benefícios de uma ordem econômica estatizada! —; passam pelo não cumprimento dos itens dos convênios assinados com o governo federal no tocante ao registro de verbas e chegam até a transferência de recursos do Suds para entidades privadas ao arrepio do estatizante — §2º, artigo 199 da Constituição Federal — que impede a destinação de recursos públicos para “auxílio ou subvenções às instituições privadas com fins lucrativos”. O dr. Pinotti costuma dizer que o Suds nasceu “para mudar o perverso”, em uma crítica generalizada a todo o atendimento médico anterior à implantação do sistema; que adjetivo se deve usar para definir tais irregularidades formais no uso das verbas destinadas a melhorar a “qualidade de vida” da população?

ESTADO DE SÃO PAULO

É interessante notar que o uso dos recursos públicos da saúde também se *descentralizou*, as irregularidades sendo encontradas em muitas secretarias de Saúde do País. Elas foram maiores em São Paulo, exatamente o Estado que mais atrasa os pagamentos à rede hospitalar privada, alegando a necessidade de “glosa técnica”, o que significa pagar por exemplo uma consulta 75 a 90 dias depois de realizada.

É de temer que as falhas descobertas pelo TCU na aplicação das verbas transferidas ao Suds sejam só a ponta de uma longa meada. Os escritórios regionais do Inamps e os órgãos destinados à fiscalização dos Suds — a Comissão Institucional de Saúde, existente em todos os Estados — também foram apanhados na “glosa técnica” do Tribunal. Com certeza por este caminho se entenderá melhor por que o Brasil possui um dos mais altos índices de gastos *per capita* do mundo com sua assistência médica oficial, mesmo comparado com países de medicina totalmente estatiza-

da. E também se consiga saber por que nos círculos médicos oficiais, especialmente do Estado de São Paulo, se alimenta tanto repúdio à ação da livre iniciativa na assistência à saúde da população.

Quando a rede hospitalar privada de São Paulo, há pouco mais de duas semanas, percebeu que as punições aplicadas pelo Suds abriam o caminho que levaria os hospitais à falência, quando alguns deles optaram pela sobrevivência, pedindo o descredenciamento, a chefe de gabinete do secretário Aristódeo Pinotti avançou pelo campo das ameaças, especificando que não se aceitariam descredenciamentos; atitude estranha, porque implicava retirar da rede privada o direito de fechar suas portas, quando trabalha com prejuízo. O Tribunal de Contas da União explicou melhor o porquê das ameaças. As verbas dos Suds, no Brasil, possuem mil e uma utilidades, e só algumas delas passam pela melhora da qualidade de vida da população.